



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**EDITAL Nº 026/2013 - PROGRAD
PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR TEMPORÁRIO E SUBSTITUTO**

A Universidade Federal do Acre, por sua Pró-Reitoria de Graduação, torna pública a realização de Processo Seletivo Simplificado para ocupação do cargo de Professor Temporário e Substituto, para contratação conforme a necessidade da instituição, por até 24 meses, visando o preenchimento de vagas em caráter emergencial nos Centros dos *Campi* de Cruzeiro do Sul e Rio Branco, de acordo áreas abaixo discriminadas, nos termos das Leis n.º 8.745/93, 9.849/99, Portaria Interministerial n.º 405, de 30 de agosto de 2012, Resolução CEPEX n.º 14/89, alterada pela Resolução CEPEX n.º 09/2001, Resolução Consu n.º 09/2013 e Resolução Reitoria n.º 21, de 14 de novembro de 2013:

CAMPUS CRUZEIRO DO SUL

Centro Multidisciplinar - CMULTI					
CÓDIGO	ÁREA	Nº DE VAGA	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	PERFIL MÍNIMO EXIGIDO PARA INSCRIÇÃO
01	Educação Física	01	20h/40h	Substituto ou Temporário	Graduado (Bacharelado ou Licenciatura) em Educação Física
Centro de Educação e Letras – CEL					
CÓDIGO	ÁREA	Nº DE VAGA	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	PERFIL MÍNIMO EXIGIDO PARA INSCRIÇÃO
02	Língua Brasileira de Sinais	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua
03	Língua Inglesa e Respektivas Literaturas	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Licenciatura em Letras – Inglês
04	Linguística e Língua Portuguesa	02	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Licenciatura em Letras – Português

CAMPUS RIO BRANCO

Centro de Educação, Letras e Artes – CELA					
CÓDIGO	ÁREA	Nº DE VAGA	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	PERFIL MÍNIMO EXIGIDO PARA INSCRIÇÃO
05	Fundamentos da Educação	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Licenciatura em Pedagogia ou Licenciado em História ou em Ciências Sociais ou em Psicologia ou em Filosofia, com Mestrado ou Doutorado em Educação
06	Ensino e Aprendizagem	02	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Licenciatura em Pedagogia
07	Planejamento e Avaliação Educacional e Currículo	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Licenciatura em Pedagogia
08	Língua Portuguesa	02	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Licenciatura em Letras – Português
Centro de Ciência Exatas e Tecnológicas – CCET					
CÓDIGO	ÁREA	Nº DE VAGA	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	PERFIL MÍNIMO EXIGIDO PARA INSCRIÇÃO
09	Matemática Pura e Aplicada	02	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Matemática.

10	Informática	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Análise de Sistemas, Sistemas de Informações ou Ciências da Computação.
11	Engenharia Elétrica – Área de Telecomunicações	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Engenharia Elétrica.
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH					
CÓDIGO	ÁREA	Nº DE VAGA	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	PERFIL MÍNIMO EXIGIDO PARA INSCRIÇÃO
12	Geografia Humana	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado (Bacharelado ou Licenciatura) em Geografia.
Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - CCBN					
CÓDIGO	ÁREA	Nº DE VAGA	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	PERFIL MÍNIMO EXIGIDO PARA INSCRIÇÃO
13	Física Geral	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Física.
14	Química Geral	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Química ou Engenharia Química
15	Ciência dos Alimentos	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Engenharia Agrônoma ou Engenharia de Alimentos
16	Fitotecnia	01	40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Engenharia Agrônoma ou Engenharia Florestal ou Engenharia Agrícola
Centro de Ciências da Saúde e do Desporto – CCSD					
CÓDIGO	ÁREA	Nº DE VAGA	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	PERFIL MÍNIMO EXIGIDO PARA INSCRIÇÃO
17	Educação Física	01	20h/40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Educação Física
18	Ciências Humanas, Sociais e Econômicas Aplicadas à Saúde Coletiva	01	20h/40h	Substituto ou Temporário	Graduado em Saúde Coletiva ou Ciências Sociais ou Filosofia ou Antropologia ou Comunicação Social ou Educação ou Psicologia ou Educação Física

*Fica a critério da UFAC o regime de trabalho 20h/40h, no qual o docente deverá ser contratado de acordo com a necessidade da Instituição, considerando a demanda de disciplinas da área no Semestre.

1 Das inscrições

1.1 As inscrições serão efetuadas no período de **27 de novembro a 03 dezembro de 2013, no horário de 8h30min às 12h e das 14h30min às 17h**, nos Centros correspondentes às áreas específicas, localizados:

1.2 Campus Sede (Rio Branco)

1.2.1 **Centro de Educação, Letras e Artes – CELA:** Campus Universitário, Bloco Professora Francisca Corina, BR 364, km 04 – Distrito Industrial, Rio Branco/AC;

1.2.2 **Centro de Ciência Exatas e Tecnológicas – CCET:** Campus Universitário, Bloco Governador Joaquim Falcão Macedo, BR 364, km 04 – Distrito Industrial, Rio Branco/AC;

1.2.3 **Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH:** Campus Universitário, Bloco Governador Edmundo Pinto, BR 364, km 04 – Distrito Industrial, Rio Branco/AC;

1.2.4 **Centro de Ciências Biológicas e da Natureza – CCBN:** Campus Universitário, Bloco professora Elda Moreira, BR 364, km 04 – Distrito Industrial, Rio Branco/AC;

1.2.5 **Centro de Ciências da Saúde e do Desporto – CCSD:** Campus Universitário, Bloco Francisco Bacurau, BR 364, km 04 – Distrito Industrial, Rio Branco/AC.

1.3 Campus Floresta (Cruzeiro do Sul)

1.3.1 **Centro de Educação e Letras – CEL:** Estrada do Canela Fina, Km 12, Gleba formoso, Lote 245, Colônia São Francisco os quais serão responsáveis pela condução do processo seletivo;

1.3.2 **Centro Multidisciplinar:** Estrada do Canela Fina, Km 12, Gleba formoso, Lote 245, Colônia São Francisco os quais serão responsáveis pela condução do processo seletivo.

1.4 No ato da inscrição, obriga-se o candidato a entregar os seguintes documentos:

- 1.4.1 Fotocópia de documento oficial de identificação com foto;
- 1.4.2 Fotocópia de diploma de graduação e/ou pós-graduação, conforme o caso, registrado e reconhecido na forma da lei ou certidão de conclusão de curso;
- 1.4.3 *Curriculum Vitae* acompanhado dos documentos comprobatórios e documentos pessoais.

1.5 A inscrição do candidato implicará no seu conhecimento e na tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, das quais não poderá alegar desconhecimento.

2 Dos requisitos para investidura no cargo

2.1 Ser portador de diploma de graduação ou mestrado ou doutorado, conforme o caso, registrado e reconhecido na forma da lei ou Certidão de Conclusão de Curso, no perfil exigido para a área de conhecimento de interesse do candidato;

2.2 Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo;

2.3 Firmar declaração de não estar cumprindo sanção por inidoneidade aplicada por qualquer órgão público ou entidade de esfera federal, estadual ou municipal.

2.4 Apresentar todos os documentos pessoais que se fizerem necessários para investidura no cargo:

2.4.1 Documento oficial de identidade com foto;

2.4.2 Cadastro de pessoa física – CPF;

2.4.3 Título de eleitor ou certidão de quitação eleitoral emitida pelo Tribunal Superior Eleitoral ou Tribunal Regional Eleitoral para brasileiros maiores de 18 anos;

2.4.4 Comprovante de regularidade com o Serviço Militar, para brasileiros maiores de 18 anos, do sexo masculino;

2.5 Não ter sido contratado com fundamento na Lei nº 8.745/93 nos últimos 24 (vinte e quatro) meses;

2.6 Cumprir as determinações deste edital.

3 Da realização das provas

3.1 As provas ocorrerão no período de **09 a 16 de dezembro de 2013** (excetuados sábados e domingos). Os Centros definirão os horários e o local das suas dependências para realização dos exames.

4 Dos elementos de julgamento

4.1 Os critérios de seleção serão definidos em Assembleia de Centro, podendo ser aplicados, além da prova de títulos – de caráter classificatório –, no mínimo, dois dos critérios abaixo citados (Resolução n.º 09/2001 – CEPEX), de caráter eliminatório e classificatório:

4.1.1 Prova escrita;

4.1.2 Prova prática;

4.1.3 Prova didática;

4.1.4 Seminário;

4.1.5 Entrevista.

4.2 O conteúdo programático para as provas escrita e didática constará no Anexo I.

5 Da prova didática

5.1 A prova didática, com duração de 40 (quarenta) a 60 (sessenta) minutos consiste em dissertação oral sobre o tema sorteado com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, de uma lista de 10 (dez) temas organizados pela Banca Examinadora com base no conteúdo programático específico de cada área;

5.2 Cada candidato deverá entregar à Banca Examinadora, antes do início de sua exposição, o seu Plano de Aula em 04 (quatro) vias, sob pena de eliminação do Processo Seletivo;

5.3 O candidato poderá fazer uso, se assim quiser, dos recursos audiovisuais existentes na UFAC, tais como retroprojektor, projetor de slides e etc., desde que esteja disponível pelo respectivo Centro e requisite com 12 (doze) horas de antecedência;

5.4 O candidato poderá ser arguido ao final de sua exposição, por qualquer dos membros da Banca Examinadora;

5.5 A Banca Examinadora comunicará a cada candidato o local e o horário de realização da prova didática;

5.6 Fica vedada a participação de candidatos que ainda não efetuaram a prova didática, quando da realização desta por qualquer dos outros candidatos;

5.7 Na hipótese do item anterior, os candidatos integrantes de cada grupo devem submeter-se à prova no mesmo dia;

5.8 Na prova didática a Banca Examinadora tem em vista, fundamentalmente, avaliar no candidato, dentre outros elementos:

5.8.1 O domínio teórico do tema sorteado;

5.8.2 A capacidade de organizar as ideias sobre o tema sorteado e ministrá-lo com objetividade;

5.8.3 A coerência entre o plano de aula apresentado e o desenvolvimento da aula;

5.8.4 A utilização adequada dos recursos didáticos pelo candidato.

5.9 A prova didática dos candidatos será gravada, em cumprimento ao inciso XVI, do art. 18, do Decreto nº. 6.944/2009.

6 Da prova de títulos

6.1 A Banca Examinadora avaliará os títulos do *Curriculum Vitae* dos candidatos, de acordo com a tabela de pontuação constante da Resolução Consu n.º 09/2013.

7 Do empate

7.1 Em caso de empate a Banca Examinadora deverá decidir em favor de um dos candidatos, levando em consideração sequencialmente, os seguintes elementos:

7.1.1 Idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição no concurso, Conforme artigo 27, parágrafo único, da Lei nº 10.741/03 (Estatuto do Idoso);

7.1.2 Maior pontuação na prova de títulos;

7.1.3 Maior média na prova didática;

7.1.4 Maior Tempo de Magistério em Instituição de Ensino Superior;

7.1.5 Maior idade.

7.1.6 Persistindo o empate, a decisão dar-se-á por sorteio.

8 Do Recurso

8.1 Para efeito de interposição de recursos, o candidato terá prazo de 24 (vinte e quatro) horas, após a divulgação dos resultados de cada fase, sendo-lhe facultado o acesso a todos os documentos do processo do concurso. O recurso deverá ser protocolado junto ao respectivo Centro

9 Da validade

9.1 O prazo de validade do processo seletivo será de 12 (doze) meses, contados da publicação do seu resultado final, podendo ser renovado por igual período.

9.2 Para cada área, será montado cadastro de reserva dos candidatos aprovados, na forma do Anexo II do Decreto nº 6.944/09.

10 Da Remuneração

Titulo	Vencimento Básico		Retribuição por Titulação	Remuneração
Doutor	40 h	2.714,89	1.934,76	4.649,65
	20 h	1.914,58	785,93	2.700,51
Mestre	40 h	2.714,89	835,05	3.549,94
	20 h	1.914,58	428,07	2.342,65
Especialista	40 h	2.714,89	253,13	2.968,02
	20 h	1.914,58	152,35	2.066,93
Aperfeiçoamento	40 h	2.714,89	110,22	2.825,11
	20 h	1.914,58	69,82	1.984,40
Graduado	40 h	2.714,89	-	2.714,89
	20 h	1.914,58	-	1.914,58

10.1 A todas as remunerações adicionam-se valores relativos ao Auxílio Alimentação.

11 Cronograma

ATIVIDADE	DATA
Período de Inscrição.	27/11/2013 a 03/12/2013
Data prevista para a publicação do resultado preliminar das inscrições deferidas.	04/12/2013
Período de recurso do resultado das inscrições deferidas.	05/12/2013
Data prevista para a publicação do resultado final das inscrições deferidas.	06/12/2013
Período de realização das provas.	09/12/2013 a 16/12/2013
Prazo para que as bancas enviem o resultado preliminar das provas à PROGRAD.	17/12/2013 até às 11h
Data prevista para a publicação do resultado preliminar das provas no site da UFAC.	17/12/2013
Período de recurso do resultado das provas	18/12/2013
Prazo para que as bancas enviem o resultado final das provas à PROGRAD.	19/12/2013 até às 11h
Publicação da homologação do Processo Seletivo no DOU.	20/12/2013

12 Das disposições gerais

12.1 Os candidatos serão informados sobre o resultado do processo seletivo através de publicação no sítio da Ufac e D.O.U.;

12.2 Não será fornecido qualquer documento comprobatório de classificação do processo seletivo, valendo para este fim o resultado publicado no sítio da Ufac e D.O.U.;

12.3 Os candidatos serão nomeados de acordo com a necessidade e demanda da instituição.

12.4 Candidatos estrangeiros deverão estar com a situação regularizada no País.

12.5 Os títulos acadêmicos obtidos no exterior deverão estar revalidados no Brasil, na forma da legislação em vigor (observado o disposto no Art. 48, da Lei 9.394/96).

12.6 Não poderão se inscrever candidatos que já tenham sido contratados sob vigência da Lei 8.745/93, antes de decorrido 24 (vinte e quatro) meses do encerramento de seu contrato anterior.

12.7 O candidato aprovado portador de título de especialista, mestre ou doutor será contratado na classe correspondente a titulação apresentada no ato da inscrição e receberá a remuneração em conformidade com o apresentado no item 10 do presente Edital.

12.8 Todos os candidatos contratados para os cargos do presente processo seletivo estarão subordinados às normas da Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993.

Rio Branco/AC, 26 de novembro de 2013.

Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza
Pró-Reitora de Graduação

ANEXO I

CMULTI

Área 01 - Educação Física

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. Saúde Pública e a prática de exercício físicos;
2. Componentes da atividade física na saúde;
3. Individualidade biológica e adaptação do corpo à atividade física;
4. Influências genéticas, etárias e de sexo na atividade física;
5. Análises: somatotopia, composição corporal, desvios posturais mais frequentes do aparelho locomotor;
6. Respostas metabólicas a aplicação de diversas atividades físicas;
7. Aplicabilidade da atividade física a teoria do stress a regulação psico/social com o exercício físico;
8. Programas indicados para a terceira idade;
9. Efeitos fisiológicos dos exercícios na gestação;
10. Bases biológicas da atividade física na criança e adolescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva Leite F. Paulo – Fisiologia do exercício – Editora Rose – 2000.

Barbanti J. Valdir – Aptidão física um convite à saúde – Editora Manole – 1990.

Nieman C. David – Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. S.P. – Editora Manole – 1999.

Mcardle William D. / Katch Frank I./Katch Victor L. – Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano; 3ª edição Editora Guanabara Koogan – 2001.

Costa F. Roberto – Composição Corporal teoria e prática da avaliação – Editora Manole – 2001 Molinari – Avaliação médica e física – Editora Roca – 2000.

Malina e Bouchard – Avaliação física do atleta jovem do crescimento à maturação Editora Roca – 2002.

Silva Alberto C., Grande C. José – Diabetes Mellitus exercícios físicos e dieta alimentar Edifurb – 2002.

Guedes, D.P.:Guedes, J. E.R.P. Exercício físico na promoção da saúde. Londrina:Midiograf, 1995.

Guedes, D.P.:Guedes, J. E.R.P. Controle do peso corporal, atividade física e nutrição. Londrina:Midiograf, 1998.

Pollock, M. L.;Wilmore, J.H. Exercício a saúde e na doença: avaliação e prescrição para a prevenção e reabilitação. 2ed. RJ.:Meds, 1993.

CEL

Área 02 - Língua Brasileira de Sinais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. A constituição histórica da língua de sinais brasileira;
2. Fundamentos da educação dos surdos no Mundo e no Brasil;
3. Aspectos legais e político do contexto da surdez no Brasil;
4. A língua de sinais ‘falada’ no Brasil: implicações para o ensino e a aprendizagem;

5. Ensino de língua de sinais como língua materna;
6. Ensino de língua de sinais como Segunda língua;
7. Identidade e cultura surdas;
8. Educação bilíngue para surdos: Formação docente;
9. A Língua de Sinais Brasileira e a Caracterização dos níveis linguísticos: Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica e Pragmática;
10. Escrita de Sinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referência Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. [Organizado por Lucinda F. Brito et al.]. Série atualidades pedagógicas, v.III, Brasília: MEC/SEESP, 1998.

BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. **A Apropriação da Escrita por Crianças Surdas Usuárias da Língua de Sinais Brasileira**. 2003. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista – UNESP/Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Assis, SP 2003. Disponível em: <http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/Sonia%20Maria%20Dechandt%20Brochado.pdf>. Acesso em 22 nov. 2012.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **A constituição histórica da língua de sinais brasileira: século XVIII a XXI**. Vol. II. Revista Mundo & Letras. Faculdade de José Bonifácio – FJB. Coord. do Curso de Letras. José Bonifácio, SP, 2011. Disponível em: <http://www.revistamundoeltras.com.br/artigos2011/2011_revistacompleta.pdf>. Acesso em 09 dez. 2011.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras. Dicionário da Língua Brasileira dos Sinais. www.acessobrasil.org.br/libras/.2006.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de F. NASCIMENTO, Cristiane Batista. **Introdução aos Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em foco**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão/UFSC - Centro de Educação, Campus Universitário – Trindade, 2010.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **A Metáfora na LSB e a Construção dos Sentidos no Desenvolvimento da Competência Comunicativa de Alunos Surdos**. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal de Brasília - UnB. Brasília, 2003.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira**. Uma Proposta Lexicográfica. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal de Brasília-UnB. Brasília, 2009.

FELIPE, Tanya Amara. **LIBRAS em Contexto - Curso Básico** - Livro do Estudante/Cursista. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2004- 2007.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Filme: **“E seu nome é Jonah”**. Título original: And Your Name Is Jonah (TV Film) Gênero: Drama / Tempo de Duração: 90 min. USA/1979.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HAYASHI, Carlos. **Universidade Gallaudet – O Filme**. Disponível em: < <http://www.libras.info/universidade-gallaudet-o-filme> >. Acesso em 10 fev. 2012.

LANNA-JÚNIOR Mário Cléber Martins (Comp.). **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos e Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

NASCIMENTO, Sandra Patricia de F. NASCIMENTO, Cristiane Batista. **Introdução aos Estudos Linguísticos: Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em foco**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação, Campus Universitário – Trindade. 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial: **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

PERLIN. Gladis. STROBEL Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação / UFSC Curso de Licenciatura em Letras-Libras. 2006.

PIZZIO, Aline L.; REZENDE, Patricia L. F.; QUADROS, Ronice M. **Língua Brasileira de Sinais II**. Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Comunicação e Expressão/Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referência Complementar:

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 08 Março 2011.

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos.** 20 ed. Curitiba, 2007: Ibope.

ALLES, Heloisa M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. V.I. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC/SEESP, 2003.

SALLES, Heloisa M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. RAMOS, A. A. Educação especial: **Ensino de Língua Portuguesa para surdos:** Caminhos para a prática pedagógica, vol. II. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos – Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica: **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental:** Libras. São Paulo: SME / DOT, 2008.

Área 03 - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. English Language Teaching: strategies for motivation; The teacher and the learner's role in the EFL classroom; Teaching English for Specific Purposes: teaching reading for Brazilian students; Teaching writing: an example of a writing class; New perspectives in translation theory; Componentes das habilidades audio -orais; The school environment: reflexes on teaching and learning; Elizabethan Theater: William Shakespeare; Modern American Literature: Kate Chopin, Ernest Hemingway; New trends in contemporary literature in English.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sistema Linguístico e Ensino

BARCELOS, A. M. F. e Abrahão, M. H. V.(Orgs). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.* Campinas, SP, Pontes Editores, 2006.

BRASIL. *Linguagem, códigos e suas tecnologias.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino Médio.* Brasília, 2000.

BRUMFIT, C.F. *The communicative approach to language teaching.* New York: Oxford University Press, 1987.

CATFORD, J. C. *A linguistic theory of translation. An essay in applied linguistics.* Oxford: Oxford University Press, 1965.

CUNHA, M. J.; SANTOS, P. (Orgs.). *Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades.* São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

DAWSON, Colin. *Teaching English as a Foreign Language.* Harrap Ltd, 1984.

GIMENEZ, K. M. *Contribuições na área de línguas estrangeiras.* Londrina, Moriá Editora, 2005.

HATIN, B. and MASON, I. *The translator as communicator.* New York, NY: Routledge, 1997.

LEFFA, Vilson J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão.* Pelotas, 2001, v. 1.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas.* Campinas, Mercado das Letras, 1996.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (2004). *Gêneros Oraís e Escritos na Escola.* São Paulo, Mercado de Letras, 2004.

TOMLINSON, B. (ed.) *Material development in language teaching.* Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

UR, P. *A course in language teaching. Practice and theory.* Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RAIMES, A. *Techniques in teaching writing.* New York: Oxford University Press. WHITE, Ron & ARNDT, Valerie. *Process writing.* Hong Kong: Longman Group UK Ltd, 1991.

(TEXTOS SOBRE DESCRIÇÃO DA FONÉTICA/FONOLOGIA, MORFOLOGIA, SINTAXE, SEMÂNTICA, PRAGMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA)

2. Literatura

BAYM, N. ed. The North anthology of American poetry. American literature: 1865-1914. 6th ed., vol. C. Norton & Company, New York, 2003.

FORD, Boris. The Pelican guide to English literature: the modern age. Harmondsworth: Penguin, 1974.

HARVEY, Paul. The Oxford companion to English literature. Oxford: The Clarendon Press, 1967.

MADDEN, F. Exploring Literature. Writing and Thinking about Fiction, Poetry, Drama, and the Essay. 2nd ed. Library of Congress, 2004.

VENDLER, H. Soul Says: On recent poetry. Cambridge, Massachusetts: The Belknap Press of Harvard University Press, 1995.

Área 04 - Linguística e Língua Portuguesa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. O sistema vocálico e consonantal do Português Brasileiro: regras fonológicas, fonemas e alofones; Estrutura e formação das palavras; Morfemas, morfes e alomorfes; Tipos de morfemas; Descrição da Sintaxe do Português do Brasil: ordem dos termos no sintagma e na oração; Aspectos do português do Brasil: influência indígena e africana; Mecanismos de coesão textual; A variação e mudança linguística; Dialogismo. Significação e contexto: dêixis e anáfora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov, V.) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. Os Gêneros do Discurso. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRAIT, B (org). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido, Campinas: 2005.

BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2000.

CALLOU, D. LEITE, Y. (1990). **Iniciação à Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar.

CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CUNHA, C. **Gramática do Português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Padrão, 1983.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FERREIRA, C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto.

FIORIN, J. L.(org) **Introdução à linguística I**. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José L. (org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo Contexto, 2003.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática,1990.

HOUAISS, A. **O português no Brasil: pequena enciclopédia da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Unibrade, 1985.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1992.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. V. e TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1989.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 1997.

MAIA, E. M. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1985.

- MOLLICA, M. C. (org.) **Introdução à sociolinguística variacionista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.
- MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PERINI, M. A. **Para uma nova gramática de português**. São Paulo: Ática, 1989.
- SAID ALI, M. **Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa**. 3a. ed. rev. e atual. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1964.
- SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 1999.
- ROCHA, L. C. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação** - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.
- VAL, M. da G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

CELA

Área 05 - Fundamentos da e Educação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. Gênese e desenvolvimento do modelo escolar;
2. A função social e pública da educação escolar;
3. O discurso ideológico em educação;
4. A relação educação-sociedade: as diferentes formas de interpretação do papel da escola;
5. A escola como local de produção e reprodução do conhecimento;
6. As teorias pedagógicas e suas manifestações nas concepções de educação e de escola;
7. A reorganização da educação básica e as novas exigências para o trabalho escolar;
8. Ética, Prática Pedagógica e Cidadania;
9. As funções sociais, epistemológicas e culturais da escola;
10. Trabalho docente: condicionantes e especificidades.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Líber Livro Editora. UNESCO, 2007.
- CANDAU, Vera Maria (org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LINHARES, Célia Frazão (org.) **Os professores e a reinvenção da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.
- PETTITAT, André. **Produção da Escola-Produção da Sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**;

SACRISTAN, José Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. A educação em tempos neoliberais. Porto Alegre: Art. Med. 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação, sujeitos e história. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.) Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro. Quartet, 2000.

Área 06 – Ensino e Aprendizagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. Fundamentos epistemológicos da Didática como campo de conhecimento;
2. O papel da Didática na formação docente;
3. A relação entre Didática e Currículo;
4. A constituição do professor-pesquisador: desafios e perspectivas;
5. O papel da pesquisa na formação e na prática dos educadores;
6. A investigação e a prática pedagógica como experiência formativa na profissão docente;
7. A prática de ensino e o estágio supervisionado no contexto das atuais reformas educacionais;
8. A função formativa da prática de ensino e do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores;
9. Os saberes, a formação e o trabalho docente;
10. A construção da identidade profissional docente: relações de gênero e de classe.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Rita N. S. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

BATISTA, Analía S.; CODO, Wanderley. Crise de identidade e sofrimento. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 60-85.

BRASIL. CNE/CP. **Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2002.

BRASIL. CNE/CP. **Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2002.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre-RS: Sulina, 1995.

FRANCO, Maria Amelia Santoro. (Org.). **O lugar do professor na pesquisa educacional**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2005.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. (Org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1993.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. (Org.). **Confluências e divergências entre didática e currículo**. Campinas: Papirus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São. Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

Área 07 – Planejamento e Avaliação Educacional e Currículo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. A Organização da Educação no Brasil. A Educação Básica e as Modalidades da Educação no contexto da legislação de ensino;
2. LDB (Lei 9394/96): trajetória, contexto de aprovação e alterações;
3. Plano Nacional de Educação: histórico e metas;
4. Política de Financiamento da Educação Básica no Brasil.
5. Currículo, Avaliação e Gestão no contexto das políticas educacionais e da Legislação do Ensino.
6. A produção teórica sobre currículo, gestão escolar e avaliação no Brasil.
7. O currículo como organização geral da escola. Os níveis de realização curricular. Instâncias e agentes, papéis e competências;
8. Poder, resistência, ideologia, cultura, autonomia e participação na legitimação de currículos;
9. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico.
10. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C. e MINTO, L. W. (Orgs). História da Administração Escolar no Brasil: do Diretor ao Gestor. Campinas-SP, Alínea, 2010.

APPLE, M. Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Para além da lógica do mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

APPLE, M. W; AU, W; GANDIN, L. A. Educação crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

APPLE, M; BEANE, J. Escolas democráticas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BALL, S; MAINARDES, J. (orgs) Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Constituição Federal de 1988. República Federativa do Brasil: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 09 de Janeiro de 2003. Dispõe sobre a obrigatoriedade da inclusão no currículo oficial o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. DOU, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 10. 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 Março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 19. 2008.

CNE (Conselho Nacional de Educação). Parecer CNE/CP 03/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. DOU. Brasília, DF, 19 mai. 2004. Seção 1, p. 16. 2004a.

_____. Resolução CNE/CP 01/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. DOU. Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11. 2004b.

BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB dez anos depois: interpretando os diversos olhares. 2. ed. São Paulo: 2008.

CURY, C.R. J. LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96. Rio de Janeiro DP&A editora, 2005.

DAVIES, N. Fundeb: a redenção da Educação Básica?. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

DE TOMAMASI, L.; WARDE, M.J. e HADDAD, S. (Orgs.). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 2007.

FERNANDES, C. de O. Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FREITAS, L. C. A avaliação e as reformas dos anos 90: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. Educação & Sociedade, Campinas/São Paulo, n 86, p. 133-170, 2004.

HAIDAR, M. L. M; TANURI, L. M. Educação Básica: política, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta);

LIMA, E. M.de. Consenso, Dissenso e Trama: A LDB e o novo ordenamento da educação nacional. Rio Branco, AC: Edufac, 2004.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.) Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

_____. Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAWCZYK, N.; CAMPOS, M.M. e HADDAD, S. (Orgs.). O Cenário Educacional Latino-Americano no Limiar do Século XXI – Reformas em Debate. Campinas-SP, Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, R. P. de, e ADRIÃO, T. (Orgs.) Gestão, Financiamento e Direito à Educação. São Paulo, Xamã, 2001

OLIVEIRA, D. A. (Org.) Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos. Petrópolis-RJ, Vozes, 1997.

PERONI, V. Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 90. São Paulo, Xamã, 2003.

PINTO, J. M. dos Reis. Os Recursos para Educação no Brasil no Contexto das Finanças Públicas. Brasília. Plano, 2000.

RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira*: a organização escolar. 13 ed. Campinas: Autores Associados, 1993.

SACRISTÁN, J.C. O currículo – uma reflexão sobre a prática. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e a Prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo, Cortez, 2005.

SAVIANI, D. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (Coleção educação contemporânea).

_____. A Nova Lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção educação contemporânea).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) Projeto Político-Pedagógico da escola – uma construção possível. São Paulo, Papirus, 1995.

_____. (Org.) Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. Desejos de Reforma: legislação educacional no Brasil Império e República. Brasília: Líber Livro, 2008.

Área 08 - Língua Portuguesa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. História da língua portuguesa: aspectos internos;
2. Língua, Linguagem e Fala;
3. Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa;
4. Leitura e interpretação de textos no ensino de língua portuguesa;
5. Os gêneros discursivos e o ensino de língua portuguesa;
6. Mecanismos de coesão textual;
7. A relação entre coerência textual e a interação na linguagem;
8. Aspectos morfosintáticos da língua portuguesa;
9. Os PCNs e o ensino de língua portuguesa;
10. Variação lingüística e norma padrão.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALKIMIN, T. Sociolingüística - parte 1. In: MUSSALIM, F.; BENTES, C. A (Org.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras [volume 1]. São Paulo: Cortez.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992

- BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- _____. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. A palavra e a sentença: estudo introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BRASIL, SEF/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.
- COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica. Ao Livro Técnico S.A. Rio de Janeiro. 1976.
- CAMACHO, R. G. Sociolingüística - parte 2. In: MUSSALIM, F.; BENTES, C. A (Org.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras [volume 1]. São Paulo: Cortez.
- ELIAS, Vanda Maria (org). Ensino de Língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média Tecnológica, 1999. V1 e V2.
- POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- ROJO, Roxane (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. In: BASTOS, Neusa Barbosa. (org.) Língua portuguesa. História, Perspectivas, Ensino. São Paulo: EDUC, 1998.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.
- TEYSSER, Paul. História da Língua Portuguesa. Martins Fontes. São Paulo. 2004.
- VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CCET

Área 09 - Matemática Pura e Aplicada

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

Cálculo:

1. Sequências e Séries de Números Reais;
2. Limites de Funções;
3. Funções Contínuas;
4. Derivadas e Aplicações;
5. Máximos e Mínimos
6. Esboços de Curvas
7. Teorema da Função Inversa e Implícita
8. Integral de Riemann e Aplicações.

Álgebra Linear e Geometria Analítica

1. Retas e Planos;
2. Cônicas;
3. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares;
4. Espaços Vetoriais de Dimensões Finitas;
5. Aplicações Lineares;
6. Diagonalização de Operadores;

Noções de Aritmética e Estruturas Algébricas:

1. Indução Finita;
2. Divisibilidade e Algoritmo da Divisão;
3. O Teorema Fundamental da Aritmética;
4. Polinômios;
5. Extensões do Corpo dos Números Racionais;

Lista de Temas para a Prova Didática

1. Teorema do Valor Médio;
2. Teorema Fundamental do Cálculo;
3. Esboços de Curvas;
4. Cônicas;
5. Divisibilidade e Algoritmo da Divisão;
6. Séries Numéricas;
7. O Teorema Fundamental da Aritmética;
8. Espaços Vetoriais e Aplicações Lineares;
9. Diagonalização de Operadores

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Cálculo

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo I e II : Funções de uma Variável**. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 1989.

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo III. Funções de Várias Variáveis**. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1980.

GUIDORIZZI, H.: **Um Curso de Cálculo** (*volumes 01,02,03 e 04*). LTC, 2001.

LEITHOLD, L.: **O Cálculo com Geometria Analítica** (*01 e 02 volumes*). Harbra, 1994.

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com Geometria Analítica**. V. 01 e 02; Makron do Brasil Editora. 1995. São Paulo

Álgebra Linear e Geometria Analítica

BOLDRINI, J. L.; Costa, S.I.R.; Ribeiro, V. L., Wetzler, H.G., **Álgebra Linear**. Harper-Row, São Paulo.

GONÇALVES, Adilson de Sousa e Rita M. L. **Introdução À Álgebra Linear**. Ed. Edgard Blucher Ltda.

LIMA, Elon L.: **Álgebra Linear, Coleção Matemática Universitária**, IMPA, Rio de Janeiro, RJ, 1996.

STEINBRUCH, A. Winterle, P. **Álgebra Linear**. Makron Books.

K. Hoffman e R. Kunze. **Álgebra Linear**. Livros Técnicos e Científicos, 1970.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra Linear**. Makron Books do Brasil Editora Ltda; Editora McGraw-Hill Ltda – (Coleção Schaum). São Paulo, 1994.

BOULOS, P.; Camargo, I., **Geometria Analítica. Um Tratamento Vetorial**. Makron Books do Brasil Editora, 1987, São Paulo.

STEINBRUCH, A. & WINTERLE, P. **Geometria analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

WINTERLE, P., **Vetores e Geometria Analítica**. Makron Books do Brasil Editora, 2000, São Paulo.

Noções de Aritmética e Estruturas Algébricas:

HEFEZ, Abramo. **Curso de Álgebra, Coleção Matemática Universitária**, Volume 01, 2 ed., RJ, IMPA, CNPq, 1993.

DOMINGUEZ, H. IEZZE, G. **Algebra Moderna**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2004

SANTOS, José Plínio de Oliveira. **Introdução à Teoria dos Números**. Rio de Janeiro: IMPA, 2007

GONÇALVES, A. **Introdução a Álgebra**. Projeto Euclides, 4ª. Edição, IMPA, Rio de Janeiro, 1999.

MONTEIRO, L. H. JACY MONTEIRO. **Elementos de Álgebra**. 2ª ed. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, 1978.

GARCIA, Arnaldo e LEQUAIN, Yves. **Elementos de Álgebra**. Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – Projeto Euclides, Rio de Janeiro, 2002.

ALENCAR Filho, Edgard de. **Teoria Elementar dos Números**. Nobel, São Paulo, 1987.

Área 10 - Informática

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. Introdução à Informática;
2. Redes de Computadores;
3. Sistemas Operacionais;
4. Engenharia de Software;
5. Algoritmos e Estruturas de Dados;
6. Linguagens de Programação;

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 499 p.

CAPRON, H. L. & JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico G. F.; PERES, Fernando E. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. São Paulo: LTC, 2009.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9ª Ed. São Paulo: Pearson, 2011.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 955 p.

SOARES, Luiz Fernando Gomes. Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. 705 p.

CELES FILHO, WALDEMAR. Introdução a Estrutura de Dados: Com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: ELSEVIER. 2004.

TANENBAUM, Aaron M.; LANGSAM, Yedidyah, AUGENSTEIN, Moshe. Estruturas de dados usando C. São Paulo: Makron Books, 1995. 904 p.

Área 11 - Engenharia Elétrica – Área de Telecomunicações

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. Conceitos básicos: tensão; corrente; potência elétrica; energia e rendimento. Elementos e Leis de Circuitos Elétricos; lei de Ohm e leis de Kirchhoff. Circuitos de Corrente Contínua (CC); resolução de circuitos resistivos.
2. Circuitos de Corrente Alternada (CA) em regime permanente senoidal; tensões e correntes senoidais de mesma frequência; valor de pico, médio e eficaz; representação por fasores; leis de Kirchhoff e equações de elementos de circuito na forma fasorial; diagrama fasorial; conceito de impedância e admitância; métodos de resolução de circuitos CA usando impedância e admitância.
3. Potência em Circuitos CA: potência ativa, reativa, aparente e complexa; fator de potência; ajuste do fator de potência.
4. Circuitos Trifásicos: seqüência de fases; ligações de geradores e cargas em triângulo e estrela; tensões e correntes de fase e de linha; métodos de resolução de circuitos trifásicos equilibrados e desequilibrados; potências trifásicas em função de grandezas de linha.
5. Transformadores: monofásicos e trifásicos; associação de transformadores monofásicos; aplicações.

6. Máquinas Elétricas Rotativas: Aplicações. Máquinas de Corrente Alternada; produção de campo girante; Motor de Indução; partida a plena tensão e partida com tensão reduzida. Gerador Síncrono. Máquinas de Corrente Contínua: Gerador CC elementar; com ímã permanente; com eletroímã. Motor CC elementar; com ímã permanente; com eletroímã. Motor universal.
7. Instrumentos de Medidas Elétricas: princípios de funcionamento e utilização de instrumentos de medidas elétricas.
8. Instalações elétricas: interruptor simples; interruptor paralelo e interruptor intermediário. Chaves Faca com ou sem porta-fusíveis. Contatores. Fusíveis. Disjuntores. Iluminação: princípio de funcionamento.
9. Equacionamento e Soluções de Circuitos por Métodos Algébricos e Matriciais. Equacionamento de Circuitos Dinâmicos Solução por equações diferenciais. Variáveis de Estado. Circuitos no domínio do tempo e da frequência. Entradas (fontes): constante, degrau e impulso.
10. Eletromagnetismo: Campos Variáveis no Tempo; Lei de Faraday; corrente de deslocamento, equações de Maxwell nas formas integral e pontual; relações constitutivas; potenciais escalar e vetorial para campos variáveis no tempo; fluxos de potência.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Arouca, M., "Eletrotécnica - Circuitos Elétricos de Corrente Contínua", São Carlos-USP, 1978.

Burian Jr, Y., "Circuitos Elétricos", Editora da Unicamp, Campinas, L991.

Edminister, J. A., "Circuitos Elétricos", Makron Books - McGraw-Hill, São Paulo 1991.

Hayt, W. H., Kemmerly, J. E., "Análise de Circuitos em Engenharia", McGraw-Hill, SP, 1975.

Orsini, L. Q. - "Circuitos Elétricos", Edgard Blücher, São Paulo, 1975.

CFCH

Área 12 - Geografia Humana

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. Estudos Geográficos da dinâmica industrial, comercial e serviços.
2. Bases epistemológicas da interpretação geográfica da produção do espaço.
3. A produção do espaço amazônico.
4. Dinâmicas sócio territoriais do capital – acumulação, crises e transformações no espaço brasileiro e mundial.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. 2a ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BECKER, Berta K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990.

BECKER, B.K. STENNER, C. Um futuro para Amazônia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. (Série inventando o futuro).

BECKER, B K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007;

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto, 1988.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2005. 179 p

CORREA, Roberto Lobato. As Redes de Localidades Centrais nos países subdesenvolvidos. In: _____. Trajetórias Geográficas. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p.41-92.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LÉFÈBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Documentos, 1969.

LENCIONI, Sandra. Mudanças na metrópole de São Paulo e transformações industriais. In: SPOSITO, Eliseu (Org.) Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades. Presidente Prudente: UNESP/FCT: GASPER, 1999. p. 115-136.
<http://citrus.uspnet.usp.br/rdg/ojs/index.php/rdg/article/view/162>

LIMA, Luiz Cruz. Tecnopólos: uma forma de produzir na modernidade atual. Terra Livre. São Paulo/AGB, n.09, jun/dez, 1991. p.19-40. Disponível in: http://www.agb.org.br/files/TL_N09.pdf

SADER, Emir (org.). Pós-neoliberalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.

_____. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. A natureza do espaço. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. Economia Espacial. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2003. p.125-136.

SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SILVA, Silvio Simione da. Resistência camponesa e desenvolvimento agrário na Amazônia-acreana. Presidente Prudente. 2004. Tese (doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e tecnologia. Disponível em: http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/05/05_silvio.pdf

SOJA, Edward. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

CCBN

Área 13 - Física Geral

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. Conservação de Energia;
2. Rotação;
3. Rolamento, Torque e Quantidade de Movimento Angular;
4. Gravitação;
5. Oscilações;
6. Ondas;
7. Teoria Cinética dos Gases;
8. Lei de Gauss;
9. Circuitos;
10. Campos Magnéticos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J.. **Fundamentos de Física**, 8ª Ed.. Rio de Janeiro: L.T.C.,2009. v.1

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J.. **Fundamentos de Física**, 8ª Ed.. Rio de Janeiro: L.T.C.,2009.v.2

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J.. **Fundamentos de Física**, 8ª Ed.. Rio de Janeiro: L.T.C.,2009.v.3

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J.. **Fundamentos de Física**, 8ª Ed.. Rio de Janeiro: L.T.C.,2009.v.4

Área 14 - Química

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. Teoria atômica: números quânticos, dualidade onda-partícula, orbitais atômicos e distribuição eletrônica;
2. Ligação química: teoria VSPER (repulsão dos elétrons da camada de valência) e TOM (orbital molecular);

3. Termoquímica: entalpia, entropia e energia livre de reações, lei de Hess;
4. Equilíbrio Químico: Kc, Kp, princípio de Le Chatelier;
5. Teoria dos gases: lei dos gases, lei dos gases ideais, teoria cinética dos gases;
6. Interações Moleculares (forças intermoleculares);
7. Soluções: unidades de concentração, titulação ácido-base;
8. Hibridização dos orbitais s, p e d;
9. Estereoquímica: isomeria constitucional e espacial (óptica);
10. Acidez e basicidade de compostos orgânicos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

RUSSELL, J. B. *Química geral*. São Paulo: Markron, 1994.

ALLINGER, N. L. et al. *Química Orgânica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1998.

SOLOMONS, T. W. G. Fryhle, C. B. *Química Orgânica*. 8ª ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005.

HOLUM, John R. RUSSELL, Joel W., BRADY, James. *Química – a matéria e suas transformações*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002. Volumes 1 e 2.

Área 15 - Ciência dos Alimentos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

Tecnologia de alimentos

1. Aspectos históricos e importância da tecnologia de produtos agropecuários. Matérias primas agropecuárias. Composição química e valor nutritivo dos alimentos. Alimentos funcionais. Noções sobre nutrição. Microbiologia de alimentos. Doenças veiculadas por alimentos. Alterações dos alimentos. Limpeza e sanitização na indústria de alimentos. Embalagens para alimentos. BPF e APPCC. Princípios e métodos de conservação dos alimentos.

Pós-colheita de Frutos e Hortaliças

1. Aspectos fisiológicos do desenvolvimento de frutos; perdas pós-colheita; fatores pré-colheita; casa de embalagem; embalagem e transporte; armazenamento, desordens fisiológicas; qualidade pós-colheita.

Processamento de Produtos Agropecuários

1. Matérias primas de origem vegetal: frutas, hortaliças, cereais e oleaginosas – composição química, valor nutricional, tecnologia de processamento, conservação e armazenagem. Matérias primas de origem animal: leite, carnes, pescado e ovos – composição química, valor nutritivo, tecnologia de processamento, conservação e armazenagem.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANDRADE, J. N. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 1996. 182 p.

ASHURST, P. R. Producción y envasado de zumos y bebidas de frutas sin gas. Zaragoza: Acribia, 1998. 415 p.

BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1998. 317 p.

BELITZ, H. D.; GROSCH, W. Química de los alimentos. Acribia S/A. Zaragoza, 1988. 813 p.

BRAVERMAN, J. B. S. Introduction to the biochemistry of food. Amsterdam: Elsevier Publishing Company, 2004.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANCO, B. D. G. M.; FRANCO, M. L. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1996. 182p.

GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1, 2005.

JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.

AWAD, M. Fisiologia pós-colheita de frutos. São Paulo, Nobel, 1993. 114p.

CASTRO, P.R. C.C. et al. Manual de Fisiologia Vegetal. Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2005. 650p.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: Fisiologia e Manuseio. Lavras: UFLA/Editora UFLA, 2005. 785p.

KADER, A. A. et al. Postharvest technology of horticultural crops. California, University of California. 1985. 192p.

Área 16 - Fitotecnia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

Culturas Perenes:

1. Cacao, café, cana-de-açúcar, castanha-da-amazônia, dendê, guaraná e pimenta-do-reino.
2. Apresentação e discussão da tecnologia. Produção e comercialização, ênfase ao histórico, origem e importância econômica: botânica e cultivares; clima e solo; plantio; nutrição e adubação; principais pragas e doenças e seus controles; plantas daninhas e seu controle; rotação e consorciação; irrigação; colheita, beneficiamento e armazenamento.

Culturas Anuais

1. Sistema plantio direto. Produção Orgânica de Alimentos. Conceitos e manejo de plantas espontâneas. Aspectos gerais e específicos das culturas do feijão, arroz, mandioca, milho e soja (Classificação. Botânica. Ecofisiologia. Melhoramento e cultivares. Preparo do solo e plantio. Nutrição e adubação. Rotação e consorciação de culturas. Tratos culturais. Pragas e doenças. Colheita, beneficiamento e armazenamento.

Introdução à Agronomia

1. Apresentação do curso de agronomia da UFAC e da disciplina Iniciação à Agronomia. História da Agricultura e das questões agrárias. Ciência Agronômica. Conhecimento agrônomo e racionalidades produtivas. Sistemas de produção agrícola. Agricultura e desenvolvimento. A realidade rural nacional e regional. A formação profissional e o papel do agrônomo no processo de desenvolvimento rural.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

CASAGRANDE, A. A. Tópicos de morfologia e fisiologia da cana-de-açúcar. Jaboticabal: FUNEP, 1991. 157P.

EMBRAPA. Cultura da castanha-do-Brasil. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília:EMBRAPA-SPI, 1995. 65P.

EMBRAPA. A Cultura do dendê. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília:EMBRAPA-SPI, 1995. 68P.

EMBRAPA. Cultura do guaraná. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília:EMBRAPA-SPI, 1995. 48P.

EMBRAPA. A Cultura da pimenta-do-reino. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília:EMBRAPA-SPI, 1995. 58P.

EMBRAPA. A Cultura da pupunha. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília:EMBRAPA-SPI, 1995. 50P.

GARCIA, J.J.L.;MORAIS, F.O.I.; ALMEIDA, L.C.; DIAS, J. C. Sistema de produção do cacauzeiro na Amazônia.

DEUBER, R. **Ciência das plantas infestantes**. Jaboticabal: Funep, 2003. 452p.

DOURADO NETO, D.; FANCELLI, A. L. **Produção de milho**. 2. Ed. Guaíba: Agropecuária, 2004. 360p.

EMBRAPA. **Tecnologia de Produção de Soja – Paraná – 2003**. Londrina: EMBRAPA SOJA, 2002.

GOMES, J. de C. (Coord.) **O cultivo da mandioca**. Cruz das almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2000. 122p. (Circular Técnica nº 37).

IAPAR. **Feijão: Tecnologia de Produção**. Londrina, 2000. 115p.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecologia, 2001. 348p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas no Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3. Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000.

PEREIRA, A. R. Aspectos fisiológicos da produtividade vegetal. **Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal**, v. 1, n.2, p.139-142, 1989.

SOARES, a. A. **Cultura do Arroz**. Lavras: UFLA, 2001.

VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; BORÉM, A. **Feijões: aspectos gerais e cultura no Estado de Minas**. Viçosa: UFV, 1998. 596p.

ARAÚJO & RAVA & STONE & ZIMMERMANN. **Cultura do Feijoeiro Comum no Brasil**. EMBRAPA e da POTAFOS, 2006. 786p.

AHRENS, D. C.; BARROS-AHRENS, S. A Formação de Profissionais Holísticos e Agroecológicos por meio de contribuições Interdisciplinares. Ver. Bras. de Agroecologia/ Nov. 2009 Vol. 4 n°2.

ALMEIDA, J. Por uma nova definição profissional do agrônomo: a contribuição das disciplinas voltadas para a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Extensão Rural. Santa Maria: PPGER-UFSM, v.3, n.1 p. 49-59, jan./dez. 1996.

CALDAS, R. A. Quatro décadas de Agronomia. Biotec pra galera. 2006. Disponível em: http://www.biotecpragalera.org.br/entrevista_ ruy_caldas.php. Acesso em: 12 de maio 2006.

CAVALLET, V. J. A formação do engenheiro agrônomo em questão: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI. 1999. 142 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CONFEA. Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973. Brasília: Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Disponível em: <http://normativos.confea.org.br/downloads/0218-73.pdf>. Acesso em: 12 de maio 2006.

CCSD

Área 17 - Educação Física

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

1. Atividade Física e a Deficiência Intelectual;
2. O papel do estágio nos cursos de formação de professores
3. Deficiência visual;
4. Deficiência auditiva;
5. Planejamento, avaliação e estrutura do relatório de estágio.
6. Deficiência física;
7. Esporte, Laser e os Deficientes Físicos.
8. Legislação do Estágio
9. Deficiência intelectual;
10. O estágio superando a separação entre teoria e prática

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

GORGATTI, Márcia Greguol e COSTA, Roberto Fernandes. *Atividade Física Adaptada*. Baruei, SP: Editora Manole, 2005.

WINNICK, Joseph P. *Educação Física e Esportes Adaptados*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Caderno texto do curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada/ Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2002.*

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Deficiência Mental / organizado por Erenice Natália Soares Carvalho*. Brasília: SEESP, 1997.

COSTABILE, Camila; BRUNELLO, Maria Inês Britto. *Repercussões da inclusão escolar sobre o cotidiano de crianças com deficiência: um estudo a partir do relato das famílias*.

Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais / Organização e coordenação Marlene de Oliveira Gotti...[et al.] Brasília: MEC, SEESP, 2004

DIEHL, Rosilene Moraes. *Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos*. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

FRUG, Chrystianne Simões. Educação motora em portadores de deficiência: Formação da consciência corporal. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão/ Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

WINNICK, Joseph P. Educação Física e Esportes Adaptados. Barueri, SP: Manole, 2004.

Área 18 - Ciências Humanas, Sociais e Econômicas Aplicadas à Saúde Coletiva

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A PROVA ESCRITA E DIDÁTICA

A PRÁTICA MÉDICA E A DISSOCIAÇÃO SUJEITO-DOENÇA

1. Ferramentas de auto-observação
2. Estrutura básica da personalidade
3. Empatia: a ferramenta fundamental

DINÂMICA DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

1. Quem cuida do médico: o estresse na faculdade e no exercício da medicina
2. Ética e bioética na prática médica

ENTENDENDO O PACIENTE

1. Medicina psicossomática
2. O paciente difícil

ASPECTOS ESPECÍFICOS RELACIONADOS À ABORDAGEM DE PACIENTES

1. O paciente crônico
2. O paciente oncológico
3. O paciente terminal: a morte e o morrer
4. O paciente pediátrico
5. O paciente idoso
6. O paciente deprimido

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Brasil, Marco Antônio et al. Psicologia Médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

Jung, C.G. Tipos psicológicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

Balint, M. O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.

Cyrulnik, B. Falar de amor a beira do abismo. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

De Marco, M. A. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Hunter, James C. O monge e o executivo- uma história sobre a essência da liderança. Editora: Sextante Kaufman, A. (org). De estudante a médico: a psicologia médica e a construção de relações. São Paulo; Casa do Psicólogo, 2010.

Leite A.J e Filho, J.M. (orgs.) Você pode me ouvir Doutor?: cartas para quem escolheu ser médico. Campinas,; Saberes Editora, 2010.

Nader, G. N. et al. O estudante de Medicina e o médico recém-formado frente à morte e ao morrer. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 33 (3) : 416-427 ; 2009

Neme, C. M. (org.) Psico-oncologia: caminhos e perspectivas. São Paulo : Summus, 2010

Zweig C. e Abrams J. (orgs.) Ao Encontro da Sombra- O Potencial Oculto do Lado Escuro da Natureza Humana. São Paulo: Cultrix, 1991